

Babel

(... fica na flandres) – assim pensam os outros "como tudo que langenscheidt & companhia oferecem, babel poema universal, não está mal, com a nossa vénia!" (*the language & the damage done*, cambridge), melhor ainda: "conteúdo robusto com estrutura marginal, impressão essencial" (*múltipla interpretação*; amesterdão) – destarte:

"quem assim falar, tem de o comprovar" (*o presente sem crença*, florença)
– apercebi-me aqui de uma insinuação? a francamente falar foi isso que deu para escutar! assim sendo, caros ouvintes – de vinte e três línguas – muita atenção ao ruído, vai padecer o ouvido. para alguns é demasiado feroso, muito impetuoso – uma pequena pausa então para interna avaliação: verstaat u mij?

ja, als u niet te vlug spreek! mais devagar, para que se possa anotar: babel é adorável, é guarida de sílabas selvagens, pentecostes perpétuo. foi aqui que pela primeira vez se festejou a liberdade e peu à peu foi profanada a hóstia. e passou-se onde? no zoo leopoldo. repara: desviavam-se nomes ("faisões") para os leões. aqui eastman implanta dentes gratuitamente. é mais ou menos assim. contudo

uma ameaça de morfemas plana sob as praças. Vogam não poucas purulentas úlceras. uma família de vilnius saboreia a sua cerveja num umbral belga. o gótico de crimeia revela-se. refugiado num canto da mesa o saxão transilvânico. chamem-lhe eclético – e então: alterar a sintaxe divina é a babel procura. tudo à mistura. em babel as pessoas usam pequenas goelas penduradas – tatuagens em húngaro, bretão, e em calão. eu, por exemplo, uso

"shengen rules okay" cruzado no peito. naquele tempo passado era subsidiado. a topografia da valónia em mapa velho em cima do joelho. harmonia no esquema é o lema, babel umbilical, e o que se conquista dá apenas para a vista. pois podes estar seguro: no fundo do sena espreita a salamandra, e na margem o batráquio – "eles tudo de novo vão arrebatat, as línguas vão tragar e depois?" (espectacular retirada; granada).